

[<Anterior \(http://click.uol.com.br/?rf=blogosfera-post-anterior&u=http://blogdomariomagalhaes.blogosfera.uol.com.br/2015/06/25/mate-fernando-morais-jo-soares-morra-o-proximo-alvo-pode-ser-voce/\)](http://click.uol.com.br/?rf=blogosfera-post-anterior&u=http://blogdomariomagalhaes.blogosfera.uol.com.br/2015/06/25/mate-fernando-morais-jo-soares-morra-o-proximo-alvo-pode-ser-voce/) | [Voltar à página inicial \(http://click.uol.com.br/?rf=blogosfera-voltar-home&u=http://blogdomariomagalhaes.blogosfera.uol.com.br/\)](http://click.uol.com.br/?rf=blogosfera-voltar-home&u=http://blogdomariomagalhaes.blogosfera.uol.com.br/) | [Próximo > \(http://click.uol.com.br/?rf=blogosfera-post-anterior&u=http://blogdomariomagalhaes.blogosfera.uol.com.br/2015/06/26/truffaut-e-os-filmes-feitos-com-febre-de-40-graus/\)](http://click.uol.com.br/?rf=blogosfera-post-anterior&u=http://blogdomariomagalhaes.blogosfera.uol.com.br/2015/06/26/truffaut-e-os-filmes-feitos-com-febre-de-40-graus/)

Melhores pastel de nata e palmier do Rio voltam ao lar: a velha Casa Cavé

Mário Magalhães 26/06/2015 | 10:56

Compartilhe



Imprimir



Comunicar erro



<http://imquol.com/blogs/92/files/2015/06/blog-casa-cave.png>

Casa Cavé, na esquina da rua Sete de Setembro com a rua Uruguaiana: água na boca

Podem procurar que não vão achar, ao menos para o gosto deste glutão: o melhor pastel de nata (vulgo “pastel de Belém”) e o melhor palmier do Rio são os da Casa Cavé.

Nos últimos 15 anos, por conta de umas questões paralelas, o estabelecimento fundado no século 19 por um imigrante francês não funcionou no seu antigo e lindo sobrado, na esquina das ruas Sete de Setembro e Uruguaiana.

Semanas atrás, voltou para onde nunca deveria ter saído. Passou esses anos em dois endereços próximos.

A Cavé foi fundada em 1860. É a mais longeva confeitaria carioca.

Painéis em suas paredes contam que por lá passavam Chiquinha Gonzaga, Pereira Passos, Olavo Bilac e os Andrade (Carlos Drummond, Oswald e Mario).

Além dos doces inigualáveis, melhores que os da Colombo, o pessoal mantém uma relíquia hoje abandonada na maioria das casas do ramo: o café coado.

Para quem prefere, tem também expresso.